

O sujeito e o patrimônio cultural industrial: Uma análise da construção do sujeito a partir de suas memórias do complexo ferroviário de Assis

Geovana Souza Santana, Eduardo Romero de Oliveira. Faculdade de Ciências e Letras - Unesp Câmpus Assis, curso de Psicologia, bolsa FAPESP (n 2018/12693-4), geovana.santana@unesp.br

Palavras Chave: *Subjetividade, Memória Coletiva, Patrimônio Cultural.*

Introdução

A preservação ferroviária é uma forma de manter as múltiplas memórias e a identidade local presente na sociedade. A perda desta memória poderia cooperar com o desaparecimento de comunidades, como a que reside atualmente na vila e no pátio ferroviário de Assis¹. Que está mantendo atualmente a história viva deste local.

Dessa forma, com o auxílio da memória coletiva e sua interação com esses indivíduos, isso pode remeter a fatores na construção de subjetividade deles.²

Além disso, a pesquisa também se propõe a trazer colaborações nessas discussões, pois através de uma breve investigação foi possível perceber que a uma escassez de trabalhos na temática.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é estudar os moradores que residem no pátio ferroviário e na vila ferroviária de Assis atualmente, com o intuito de saber como a vivência numa antiga área de trabalho ferroviário e os vestígios desta atividade (íntegros ou em ruínas) contribuem para a elaboração de subjetividade.

Material e Métodos

Foram realizadas leituras dos temas: Subjetividade, Memória Coletiva e Patrimônio Cultural. Além de 13 entrevistas abertas com roteiro semi estruturado, com pessoas que residem nas antigas Vilas Ferroviárias de Assis, usando o método de história oral. Que consiste em entrevistas gravadas com sujeitos que vivenciaram acontecimentos do passado e do presente³.

As análises realizadas foram feitas a partir da gravação e transcrição das narrativas, usando a teoria vygotkiana e também utilizando as teorias de memória de Maurice Halbwachs.

Resultados e Discussão

A partir da coleta de dados feita por meio de entrevistas foi possível identificar que para os moradores tudo que se relaciona ao espaço ferroviário está no passado, sendo este um passado bom, e o presente representa um tempo ruim.

Também foi possível identificar que aqueles que trabalharam na ferrovia tem uma ligação forte mais em relação às residências em comparação com quem não trabalhou. Porém, em relação a cidade pouco foi expressado, apenas a falta do som do apito que esteve presente em quase todas as entrevistas, que segundo eles era o que os ajudava a marcar o tempo.

E por fim foi possível identificar que a subjetividade e memória em relação ao espaço ferroviário nesses moradores estão ligadas ao trabalho, a família, ao som do apito e em refeições feitas durante viagens de trem.

Conclusões

Com as identificações feitas e análises posteriores, é possível verificar que não há uma ligação direta entre a elaboração de subjetividade e residir em antigas Vilas Ferroviárias. Porém, aqueles que trabalharam na ferrovia ou que tiveram contato com ela através de familiares mostram ter uma ligação afetiva que contribuem para a elaboração de subjetividade destes.

Agradecimentos

Ao professor Dr. Eduardo Romero de Oliveira, pela orientação e apoio durante o processo, a equipe do Projeto Memória Ferroviária pelo apoio e auxílio e à FAPESP pelo financiamento.

³ALBERTI, V.; FERNANDES, T.M.; and FERREIRA, M.M., orgs. História oral: desafios para o século XXI. In: ALBERTI, V. *Histórias dentro de história*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000, p. 155-202.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

²MOLON, S. I. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. Petrópolis: Vozes, 2003.

¹SILVA, R. A. R. *Paisagem cultural industrial: memórias de um patrimônio da contemporaneidade*. Revista Labor & Engenharia, Campinas, v.5, n.1, p. 86-106, 2011.

VIGOTSKI, L. S. *Formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 51-99